



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35500; Semestre, 20800; Trimestre, 10900—Metrópole
Ano, 60500 e 175500 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45500 e 110500 * — Ultramar e Ilhas
Ano, 50500 e 160500 * — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 16 DE JANEIRO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

O Diário do Governo de 2 de Janeiro publica um decreto segundo o qual, e à semelhança do que se verifica nas Forças Armadas, o pessoal da G.N.R., P.S.P. e Guarda Fiscal que vier a sofrer diminuição da sua capacidade física em consequência de ferimentos ou acidentes produzidos em serviço de manutenção da ordem pública, continuará no activo das corporações a que pertence, mas em serviço moderado.

Este decreto é da maior importância pela sua humanidade. Pois, em vez de eliminar dos quadros daquelas organizações, os elementos diminuídos, dando-lhes uma reduzida reforma ou pensão, que não compensava o esforço, a dedicação e o zelo que o tinham conduzido à diminuição de capacidade, permite-lhes continuarem ao serviço, dentro das suas possibilidades de acção, física e mental, garantindo-lhes maior segurança económica para o futuro e, até, possibilidades de recuperação da diminuição sofrida.

De modo geral, as forças policiais não são simpáticas à grande massa. No entanto, a sua vigilância atenta à sua solicitude, à sua diligência e, até, em muitos casos, à sua simples presença, como agentes da ordem se devem relevantes serviços. Pode dormir-se mais tranquilamente quando a polícia vigia.

Se compararmos a situação policial nos últimos 75 ou 50 anos, há que reconhecer-se que se fizeram grandes progressos no sentido da eficiência e da dignidade das corporações poli-

(Continua na página 4)

Foram brilhantes as comemorações do 81.º Aniversários dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

Dias grandes foram passados na última semana com as comemorações do 81.º aniversário dos Bombeiros de Barcelos, Associação Humanitária que pelas suas realizações tem conquistado a simpatia da gente barcelense, que sempre, em todas as ocasiões, procura tributar-lhe carinhosas manifestações de apreço, ao mesmo tempo que não lhes regateia o auxílio de que careçam para tudo quanto, afinal, se traduz na melhoria de servir, na melhor forma de salvar haveres e vidas.

Motivos novos emprestaram a este aniversário uma enforia anormal em datas solenes como esta. Uma casa a inaugurar e a Ordem de Benemé-

rência concedida ao seu prestimoso 1.º Comandante, eram duas aspirações realizadas e concretizadas neste dia, com grande pompa, justificada alegria e regosijo pleno, porque se uma casa edificada significava muito esforço, sacrifícios sem conta, abnegação também, aquela condecoração concedida ao Comandante «Quintus», não deixava de antever o esforço desse Homem em prol dos Bombeiros, de Barcelos ou de qualquer outra parte, porque Manuel Pereira da Quinta Júnior era o Bombeiro prestável de todas as Corporações de Portugal, que por isso mesmo trabalharam para a sua concessão, por parte do Estado Novo.

SOLENE PROCISSÃO

Um dos mais significativos números do programa deste ano foi a procissão que se realizou desde a Igreja Matriz para a sede social da Corporação de Barcelos, para entronização de S. Marçal, Santo que os bombeiros denominaram de seu patrono.

S. Marçal foi contemporâneo de Jesus Cristo, figurando, até, com Ele na história da Ceia realizada no deserto, sendo S. Marçal o homem que possuía os pães e os peixes que serviram a Cristo para a efectivação de mais um milagre. S. Marçal seguiu depois Pedro, sendo um companheiro ideal, por isso mesmo o edificador da Igreja de Cristo na Terra o fez Bispo, indo servir para a região de Limoges na França. Os seus milagres foram muitos. Entre

eles contam-se aqueles em que o Santo Bispo, com o «Baculo», símbolo do poder temporal, apagava os incêndios que porventura via. É esta relação que o torna tão querido das Corporações de Bombeiros e foi por isso que os Voluntários de Barcelos O quiseram no seu quartel, onde ficou em lugar de honra, numa penha colada à parede.

Depois duma breve alocução do Prior da Cidade, em que exaltou a figura de S. Marçal, procedeu à bênção da imagem representativa de S. Marçal, linda peça em madeira, executada no século XVIII. Depois da imagem ser beijada por todos

(Continua na página 4)

Arquitecto António Vinagre
Benemérito dos B. V. B.Manuel Maria Teixeira Pratas
Benemérito dos B. V. B.

General Francisco Caravana



Um pouco atrasado, não deixamos de referir, nestas colunas, a passagem da data do aniversário do nosso muito ilustre conterrâneo e amigo, Ex.º Sr. General Francisco Filipe dos Santos Caravana, oficial distintíssimo do nosso Exército e que foi, também, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, numa época em que a cidade manifestou um surto de progresso, muito notório.

O Ex.º Sr. General Francisco Caravana foi um grande Presidente da Edilidade Barcelense. As suas realizações foram paradigma duma época de desenvolvimento sem conta, que se processou em vários campos, não se situando, somente, no urbano, mas rural e económico. Foi

na sua Presidência que se encarou o desenvolvimento da Franqueira, sendo o Ex.º Sr. General Caravana o pioneiro da sua valorização.

Numa época em que Barcelos tanto necessita de Homens que trabalhem pela nobre causa do seu desenvolvimento, lembramos a acção desinteressada, o seu amor pela Terra que o viu nascer, o seu saudosismo pelas coisas da cidade, para que, porventura, o seu exemplo seja seguido por quantos dirigem ou venham a dirigir a cidade no peregrinar para um real desenvolvimento.

A Sua Ex.ª enviamos as mais calorosas felicitações e o desejo de longos anos mais, na companhia de sua Ex.ª Esposa, Filhos e Netos.

(Continua na página 4)

À DISTÂNCIA...

Alegrias e Tristezas

Há neste mundo coisas que atingem velocidades extraordinárias. Tais são, por exemplo, o foguetão ou o avião, para não falar na rapidez espantosa da luz.

Com maior velocidade ainda passaram as minhas férias de Natal de que, apesar de geladas e pequeninas, trago recordações inolvidáveis.

A companhia amiga dos meus entes queridos, por quem nutro a mais entranhada das afeições, foi para mim motivo de júbilo e satisfação.

Os momentos agradáveis junto de amigos tão dedicados e bons (V. Gr. os Srs. Américo, Miranda, Francisco, Fonseca, Adélio, Paulo, Ildio, Fernando, Júlio, José...) ficaram-me bem vinculados na memória.

O doce convívio, de quando em vez, com jovens barcelenses da melhor formação deixou-me saudados. Ainda agora relembro um Rogério, um Ribeiro, um Macedo, um Rodrigues, um Moreira, um Sousa... A este último ouvi certo dia destas férias de Natal: «Qual a razão de um homem não ter alegria? Das duas uma: ou não está em Graça de Deus ou tem fome».

Parece-me ainda ouvir o coro de vozes femininas que, na Igreja da minha aldeia, entoava cânticos a Jesus Menino, repetindo sem cessar:

Cantem, cantem os Anjos
A Deus um hino,
Cantem, cantem os homens
Ao Deus Menino.

Esperei pelo Ano Novo, sentado à lareira, em conversa amena com meus irmãos, enquanto, nessa noite de inverno, de longe nos chegavam notícias acerca dos minutos e segundos que faltavam para a vinda do amigo — esperemos que sim — 1965. Entretanto o inesquecível António, irmão benjamim, fazia cevada que, por sinal, tomamos aos primeiros minutos do Novo Ano.

Achei interessante o remédio eficaz que, ao findar do ano, foi descoberto, em terras portuguesas, para os «teddy-boys» e «teddy-girls». Certamente já o conhecem, mas, no entanto, vou descrevê-lo como veio na Imprensa:

«Hong-Kong, 30 — O jornal de língua chinesa «China Mail» anunciou hoje que a polícia da província portuguesa de Macau rapou o cabelo a 28 «Teddy-boys» e «teddy-girls» que capturou numa rusga efectuada no dia 26, durante uma reunião ilegal, em que dançavam. Antes de os libertar, a polícia pintou-lhes a cabeça com tinta azul.

A notícia do «China Mail» continuou: «Nunca mais, desde então, foram vistos «teddy-boys» nas ruas de Macau. — Reuters».

Férias de Natal! Férias da Consoada do Ano Novo e dos Magos! Férias em que o borralho apetece! Férias dos foguetes, das iluminações, dos presépios e dos cânticos das Janeiras! Férias de alegria!

Mas há também, nestas férias de Natal, de frio intenso, tristezas profundas, dilacerantes, que anavalham tantos corações, oprimidos pela saudade ou pelo mal-estar. É que, naquela noite de Natal, há lugares vazios em muitas casas e, por isso, os seus habitantes, em vez de lauta consoada, ceiam apenas as tristes lágrimas. É que, naquela noite de Natal, como nos outros dias destas férias pequeninas, encontram-se tantos e tantas a sofrer no corpo ou na alma, tantos e tantas que, sem di-

NOTAS DA SEMANA

SEMPRE EM FESTA

As festas de natal passaram com a minha pena inactiva. O torpor da gripe impediu-me de escrever. Mas não afectou o meu interesse pela quadra, que não é apenas anseio ou regalo de crianças. Ai de nós se assim fosse. Essa frieza seria desinteresse pelo cristianismo, fador da civilização. O natal é também esperança e este um dos motivos do seu valor. Sem esperança a vida é quase impossível, embora se espere venturas, quase sempre goradas, ainda que se sublimem esforços e canseiras para as alcançar. Resultado, com todas as suas incongruências e riscos, do olvido dos princípios da civilização, criada pela experiência de milénios. Mas também para os frustrados, aqueles que, na feliz expressão de alguém, boiam nos seus horários profissionais, o natal realmente pode ser motivo de esperança, se lhes fizer vislumbrar horizontes de vida, porque o que importa e se impõe a todos é viver. E ninguém tem o direito de coartar ou impedir a vida.

Passaram as festas de Natal, mas começa outro ciclo de festas. Inicia-se amanhã o Santo Amaro, primeira romaria do ano. A festa é anunciada amanhã cedo com a queima de nutrido fogo no alto do Facho de Pereira, elevada penedra, sobranceira a Abade do Neiva e S. Martinho, onde na véspera também estiveram os zés-pereiras, com o seu característico e atoador zabum-

bar. A cidade despeja-se em Santo Amaro. Toda a gente sem distinção vai ou foi lá à romaria. Verdadeiro formigueiro humano deixa a cidade em direcção ao Bonfim afundando-se depois nas veigas com o velho caminho da Ribeira, antiga estrada real para Viana, de piso na entrada com calceta, gasta pelo uso de séculos, e transformado no chão plano em lamaçal, que amanhã ninguém teme nem evita. É que urge agradecer ou conquistar as boas graças de Santo Amaro, protector dos membros, que tanta falta nos fazem. Se, quando Deus não quer, os Santos não podem, também quando os Santos não querem, nada adianta o endireita. Assim, mais vale prevenir que remediar e todos se vão chegando até Santo Amaro, a quem já ouvimos chamar o grande médico de Abade do Neiva. Dito espirituoso, mas com o seu jeito. O primeiro cuidado do romeiro é a visita à capelinha, onde se reza, oferecendo uns pernas e braços de cera e dando outros diversas e piedosas voltas à ermida. Apesar do arraial ser ali mesmo não há a menor falta de respeito. Impõe-se o máximo cuidado com o santo não vá acontecer, como a determinado motorista, que, não participando nas honras dos colegas ao padroeiro, S. Cristóvão, trabalhou no dia da festa, quebrando um braço, o que ficou a lembrar-lhe tristemente a falta

(Continua na página 4)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Numa festa nupcial ou num calvário de impropérios, o discípulo de Cristo deve manter-se à altura da sua vocação».

Dia 17 de Janeiro — Domingo 2.º d. da Epifania. Missa própria com Glória, Credo e Pref. da SS. Trindade. Paramento de cor verde.

EVANGELHO
(S. João II, 1-11)

Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galileia, e a Mãe de Jesus estava lá. Jesus e Seus Discípulos também foram convidados.

Como faltasse o vinho, a Mãe de Jesus disse-Lhe: «Não têm vinho!...» E Jesus respondeu-Lhe: «Senhora, que Me desejais? A minha hora ainda não chegou!» Mas Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei o que Ele vos disser».

Ora, havia ali seis talhas de pedra, destinadas às lavagens rituais dos Judeus, que levavam oitenta a cem litros cada uma.

Jesus disse aos serventes: «Enchei de água essas talhas». E eles encheram-nas até acima. Depois, disse-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe da mesa». Eles assim fizeram. Quando o chefe da mesa provou a água mudada em vinho, como não sabia donde viera, pois só os serventes é que o sabiam, chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve, primeiro, o vinho bom e quando já tiverem bebido bem, serve então o inferior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho para o fim!»

Foi este o primeiro milagre de Jesus, em Caná da Galileia. Manifestou, assim, a Sua glória, e os Discípulos acreditaram n'Ele.

REFLEXÃO

S. João Evangelista desdobra-nos, hoje, em pormenor cheio de vida, a cena do primeiro milagre público operado por Jesus. Seis talhas de cerca de cem litros cada, cheias de precioso vinho!

O divino Taumaturgo, com uma só palavra, convertendo a água em vi-

nho, dá-nos assim a prova do Seu imenso poder sobre a natureza—milagre que é o primeiro símbolo daquele outro milagre que um dia há-de fazer e mandar fazer: a conversão do vinho no Seu próprio Sangue.

Não sabemos o que mais admirar neste belíssimo e incomparável trecho bíblico:

Se este primeiro milagre de Cristo, ao mesmo tempo um gesto tão caridoso para com os noivos que assim se livraram da humilhação de não poderem dar de beber aos convidados;

se o olhar atento e vigilante de Maria, sempre atento às nossas misérias e necessidades;

se o Seu poder, iamós a chamar-lhe omnipotente, perante Deus Pai de quem é Filha, perante Deus Espírito Santo de quem é Esposa e perante Deus Filho de quem é Mãe puríssima e virginal;

se, finalmente, a presença simpática e honrosa de Jesus e de Maria num banquete de bodas, santificando-o com a Sua presença!

O Senhor não proíbe, bem o sabemos, as alegrias, os passa-tempos, as diversões honestas, as festas de família, especialmente quando se tem o cuidado de que a elas assistam Jesus e Maria com a Sua bênção.

Finalmente, gravemos bem em nós aquela ordem que Maria Santíssima deu aos serventes e que é também para nós: «Fazei tudo o que Ele vos disser».

E esta a última palavra que o santo Evangelho regista, de quantas a Mãe de Jesus tenha pronunciado.

Não poderá parecer que esta será também a última mensagem dirigida a todos os que, a partir da hora de Caná, a Ela recorrêssemos pela vida além?

E sempre junto de Maria—quer seja no presépio, quer seja junto à cruz—que vamos encontrar o Seu divino Filho. E sempre Maria terá esta ordem e este pedido a dirigir-nos: «Fazei tudo o que Meu Filho vos disser!»

Distribuição de Bodos na CASA DOS RAPAZES

A Direcção da Casa dos Rapazes distribue todos os anos um bodo a aos seus educandos, contributo da generosa oferta de alguns donativos de benfeitores amigos desta Instituição e, claro está, do trabalho e zelo do seu actual e activo dirigente Sr. António de Sousa Costa, Ajudante da Conservatória do Registo Predial, um elemento válido, capaz de dar saída a tudo quanto meta ombros. Estas ofertas, constituídas por géneros e agasalhos, são mais que o fruto dum trabalho consciencioso em prol do desenvolvimento da Casa dos Rapazes, é a própria aceitação de uma Obra Assistencial por parte dos barcelenses e das pessoas que acorrem com as suas dádivas àquela Casa.

A obra do Sr. Dr. Manuel Faria, ilustre Presidente da Direcção da Casa dos Rapazes, continua a singular, impondo-se no meio barcelense como uma verdadeira escola, onde os alunos não só recebem instrução, como educação, agasalho, alimento e quantos, também, o seu emprego.

Uma Casa como esta não pode confinar-se a iniciativas que não transcendam o próprio meio, e por isso a Casa dos Rapazes formou uma banda musical com os gaitos que ali recebem instrução, tornando realidade a velha aspiração de Barcelos, que era ter uma banda de música. Os seus 38 componentes, com o seu incansável maestro, Sr. Armindo dos Santos Barbosa, têm feito delirar os seus ouvintes quando das actuações no Largo da Calçada, nas freguesias e terras vizinhas, ou até na Espanha onde se deslocaram por duas vezes.

Os componentes da banda, rapazes da rua que na Casa dos Rapazes aprendem a ser homens, não deixam de crescer, é lei natural das coisas, e se ontem os fardamentos eram conforme os seu tamanhos, hoje, alguns estão de tal modo pequenos que só uma remodelação total é capaz de suprir o mau aspecto que causam. Tudo fica por muito dinheiro e a Casa dos Rapazes não o tem, por isso mesmo o Sr. António Costa, quando da distribuição dos bodos, pediu aos jornalistas presentes para lançar um apelo a todos os barcelenses, no sentido de que pudesse resultar o apenso de donativos para a execução de novos fardamentos. É um pedido justo a que os generosos barcelenses não podem, nem ficarão indiferentes. São 38 novas fardas e não acreditamos que em Barcelos não haja 38 benfeitores. Existem, estamos certos.

Os bodos foram distribuídos pelas Srs.ª D. Berta Pimenta de Sousa Costa, D. Elisa Garrido e Prof.ª D. Maria Adelaide Serra.

«O Barcelense» agradece o convite e as atenções dispensadas e felicita o seu ilustre amigo Sr. António Sousa Costa pelo trabalho realizado na Casa dos Rapazes.

OBITUÁRIO

Aníbal Duarte de Azevedo

Na Cidade do Porto, faleceu o Sr. Aníbal Duarte de Azevedo, de 67 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Maria Regina Melo de Azevedo, pai da Sr.ª D. Maria Isabel Melo de Azevedo e do Sr. Aníbal Jorge Melo de Azevedo, irmão da Sr.ª D. Lúcia Duarte de Azevedo Miranda, casada com o nosso prezado amigo Sr. Armindo Miranda e do Sr. Amadeu Duarte de Azevedo, casado com a Sr.ª Dr.ª D. Maria Irene de Oliveira Azevedo, tio dos Srs.: Eng.º Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, casado com a Sr.ª D. Maria Helena da Silva Freitas de Azevedo Miranda, Eng.º Aníbal Fernando de Azevedo Miranda, casado com a Sr.ª D. Maria de Jesus de Ornelas Vasconcelos de Azevedo Miranda, Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, casado com a Sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Azevedo Miranda e genro da Sr.ª D. Maria Carolina Melo.

O funeral realizou-se para o cemitério da Lapa, da mesma cidade, na última segunda-feira.

D. Maria da Conceição Maia

No dia 8 do corrente faleceu a Sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Rosa Maia, casada com o Sr. José Alves da Costa Neco e mãe dos Srs. Herminio e João Alberto Maia.

O feretro realizou-se da sua residência, ao Largo do Bonfim, para o Cemitério Municipal, com bastante concorrência.

D. Bernardina Lima da Costa

No último Sábado foi a enterrar no Cemitério Municipal a Sr.ª D. Bernardina Lima da Costa (Rentin), viúva, mãe da Sr.ª D. Maria de Fátima Lima da Costa Pinheiro, casada com o Sr. António Carmo Pinheiro, e dos Srs. Abílio, Francisco, José António, Amadeu e Fernando Lima da Costa.

A todas as famílias em luto, apresentamos pêsames.

Excesso de velocidade

Pedem-nos para chamar a atenção de quem de direito para a colocação de uma placa de redução de velocidade junto ao Recolhimento do Menino Deus, pois é um perigo grave para as numerosas crianças que ali costumam estacionar a velocidade com que os veículos automóveis passam pela Rua Dr. Manuel Pais.

Providências, pois.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Restabelecida a Circulação de dois Comboios entre Nine e Viana do Castelo

Mercê duma exposição dirigida à C. P. pelas Entidades de Viana do Castelo, foram restabelecidos os comboios «feireiros» n.ºs 5 123 e 5 124, que passam nesta cidade pelas 12,30 e 16,45 horas, respectivamente a caminho de Nine e Viana, em todos os dias úteis.

Tão justa aspiração não deixou de ser atendida pela C. P. que consciente dos serviços prestados ao público com o restabelecimento destes comboios, tornou viável esta acertada petição do vizinho Concelho de Viana, que não só o favorece como vem contribuir para melhorar os meios rodoviários de Barcelos e que tão precários são.

O Grémio do Comércio dirigiu à C. P. o seguinte telegrama:

Director Geral da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro Santa Apolónia LISBOA

Grémio Comércio Barcelos agradece restabelecimento diário comboio, feireiro, entre Nine Viana do Castelo.

Apresentamos respeitosos cumprimentos.

Pela Direcção,
Francisco da Silva Esteves

Parabéns à C. P., às Entidades de Viana que tão bem souberam interpretar os desejos da população local, e ao Grémio do Comércio de Barcelos.

Assembleia Barcelense

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 20 dos estatutos, convocam-se todos os sócios efectivos para a reunião ordinária da Assembleia Geral, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1964 e eleição dos novos corpos gerentes, a realizar na Casa da Assembleia, no dia 20 do corrente, pelas 21,30 horas, com maioria de sócios, ou no dia 23 à mesma hora, com qualquer número.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Henriques Moreira (Dr.)

Baptizado

Na Igreja Matriz recebeu as águas lustrais do baptismo o menino Pedro António, filho da Sr.ª D. Maria Euridice Costa Rocha Gonçalves e do nosso prezado amigo Sr. David da Rocha Gonçalves.

Parainfaram o acto a Sr.ª D. Maria Prazeres Pereira Pedras e o nosso respeitável conterrâneo Sr. António Ferreira Pedras.

VALE LIMA
MÉDICO

Telefone 32737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
— AS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

CASTANHEIROS

Vendem-se centenas de castanheiros pequenos, de crescimento rápido e de boas procedências.

JOSÉ COUTINHO JÚNIOR

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 188

Telefone 82207

BARCELOS

Marcenaria e Carpintaria

DE
Florindo Martins & Filhos

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria,
Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulado
e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE SORTIDO DE CANDEIROS
NÃO COMPREM SEM CONSULTAR
PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

Operações

Na Casa de Saúde da Boavista, do Porto, foi operado o nosso respeitável amigo Sr. Artur Basto, ilustre Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos.

A operação decorreu normalmente, e o que estimamos é o rápido restabelecimento deste nosso prezado amigo.

—Na mesma cidade encontra-se o nosso estimado amigo Sr. Joaquim Soucasaux, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Festa em honra

de Santo Amaro

Em Abade do Neiva realiza-se nos dias 17 e 24 do corrente os tradicionais festejos em honra do milagroso Santo, e que sempre têm decorrido com muita animação e fervor. O programa é o seguinte:

DIA 17 — As 8,30 horas, dará entrada a Banda de Música de Barcelos.

As 10,30 horas, será rezada Missa solene, seguindo-se o sermão e proclamação.

As 16 horas, terço em honra de Santo Amaro.

DIA 24 — As 10 horas, haverá a Santa Missa e o cumprimento de promessas.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas
em todos os géneros

E
Grupos Electro-Bombas
BARCELOS

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA

— DIPLOMADA —

Partos, Injeções, Tratamentos

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485

BARCELOS

Pela P. S. P.

Como de costume, a P. S. P. esperava que nas últimas feiras realizadas nesta cidade, aparecessem os indesejáveis carteiristas, sovaqueiras e outros especialistas na arte de furtar.

Estendida a «Rede Policial» com os disfarces mais aconselháveis, nela caíram as seguintes sovaqueiras:

Maria da Silva «A do Xico Sinal», casada, residente em Ermezinde; Maria Rosa da Cruz Ferreira da Costa «A Mulher do Sinturito», casada, também ali residente; Maria Fernanda de Sousa «A Micas Sopa», casada residente em Penafiel e Maria Rosa de Oliveira Carneiro «A Rosa», solteira, residente em Viana do Castelo.

TENTATIVA DE FURTO

Queixou-se Maria de Fátima Ferreira de Barros, solteira, doméstica, residente no Bairro da Misericórdia desta cidade, contra três indivíduos cujos nomes indicou, que naquele bairro andavam a «pesca» galinhas, munidos dum anzol preso a um fio de «nylon», no qual colocavam como isca, um pouco de boroa.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 16-1-1965, no n.º 2800.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

Para os efeitos do n.º 1 do art.º 1107 do Cód. Proc. Civil se faz público que por sentença de hoje, proferida nos autos de acção especial para justificação de ausência, sucessão e entrega de bens que ANA GONÇALVES FERNANDES e marido, NARCISO SUBIDA GOMES DE SOUSA, lavradores, da freguesia de Gilmonde, desta comarca, movem contra MANUEL JOSÉ FERNANDES, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta do Brasil e última residência conhecida no lugar da Mota, referida freguesia de Gilmonde, e outros, que corre termos pela 2.ª Secção de Processos desta Secretaria, foi julgada verificada a ausência em parte incerta, por mais de 20 anos, do referido MANUEL JOSÉ FERNANDES, sendo, em consequência, habilitados como únicos e universais herdeiros, com sucessão e entrega de todos os bens da herança, os seguintes indivíduos:

- a) Os autores referidos ANA GONÇALVES FERNANDES e marido, FRANCISCO SUBIDA GOMES DE SOUSA e os réus;
- b) JOSÉ FERNANDES, também conhecido por JOSÉ ANTÓNIO FERNANDES, solteiro, ferreiro, de Gilmonde;
- c) MARGARIDA GONÇALVES FERNANDES e marido, DOMINGOS DE OLIVEIRA RODRIGUES, jornaleiros, da mesma freguesia;
- d) CECILIA GONÇALVES FERNANDES e marido, JOÃO DA COSTA DUARTE, proprietários, da freguesia de Alvelos, desta comarca;
- e) LAURA GONÇALVES FERNANDES e marido, ABILIO GOMES AGUIAR, proprietários, da freguesia de Vila Seca, desta comarca; e
- f) NARCISO GONÇALVES FERNANDES, solteiro, serviçal, da freguesia de Azurara, da comarca de Vila do Conde.

Barcelos, 13 de Janeiro de 1965.

- O Escrivão de Direito, (a) Joaquim Pinto Coelho
- VERIFIQUEI.
- O Juiz de Direito, (a) António da Costa e Sá
- O Advogado dos autores, (a) Miranda de Andrade

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 16-1-1965, no n.º 2800.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

Por este meio se faz público que foi distribuída à 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca uma acção especial de interdição por demência contra DOMINGOS FERNANDES AMORIM, viúvo, agricultor, actualmente internado na Casa de Saúde de S. João de Deus, de Barcelos, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Barcelos, 9 de Janeiro de 1965.

- O Escrivão de Direito, (a) Joaquim Pinto Coelho
- VERIFIQUEI.
- O Juiz de Direito, (a) António da Costa e Sá
- O Advogado constituído, (a) Adélio Campos

Solares, Quintas e Morgados de Lijó

Heráldica e Genealogia

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

(Continuação do N.º 2799 de 9 de Janeiro de 1965)

Falando ainda dos últimos possuidores desta quinta, diremos, que D. Maria Tereza Monte Verde da Cunha Lobo de Alpuim, foi a última Senhora conhecida da Quinta do Paço e Morgado de Lijó, casando já em avançada idade com o Sr. Henrique Sebastião da Cunha Barreto Alão de Alpuim. Faleceu a 26 de Novembro de 1924, legando a seu marido o usufructo de seus bens, nos quais estava também incluída a Quinta de S. Bento, em S. Fins do Tamel, que herdou de seus antepassados e da qual já aqui foi publicado um trabalho nosso.

Este Sr. Henrique de Alpuim encontra-se internado na Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos, desde o dia 19 de Dezembro de 1924.

E assim, na impossibilidade daquele Senhor dirigir a quinta e seus anexos, encontra-se à frente da sua administração a Sr.ª D. Maria Tereza da Cunha Barreto Alão de Alpuim, sua irmã de sangue.

A esta família pertenciam os Senhores: Luiz Monte Verde da Cunha Lobo, João Monte Verde da Cunha Lobo Sottomayor, D. Maria José Monte Verde da Cunha Lobo Brândão e D. Júlia Monte Verde da Cunha Lobo Sottomayor Barbosa; e ainda o cunhado destes, Sr. Joaquim Tristão Pereira Pimenta de Castro, que foi Tenente de Infantaria N.º 3. Todos eles, descendentes dos últimos morgados de Castelo do Neiva, de S. Fins do Tamel e desta Quinta do Paço, cujas famílias deram lustre e glória à pátria, com os relevantes serviços prestados na jurisprudência, na advocacia, nas ciências, nas armas e em religião, alcançando-se pelos seus próprios méritos pessoais a lugares de destaque da vida portuguesa.

Informam-nos, que o Sr. Henrique de Alpuim não teve filhos por parte de sua esposa, mas que foi pai por bastardia da Sr.ª Tereza Marques Machado da Cunha; esta senhora reside no Lugar do Paço onde se acha casada com o Sr. Joaquim Duarte da Cunha, e há poucos anos intentou acção de paternidade contra aquele fidalgo, a qual se arrastou nos tribunais de Barcelos e de Viana do Castelo. De lá existe geração no dito lugar.

Em nossos dias, alguns dos prédios que constituíam este vínculo

Movimento Judicial

Atendendo ao pedido de vários assinantes, passamos a fornecer, semanalmente, o movimento do Tribunal Judicial, desta comarca.

Distribuição do dia 21-12-1964

Acção sumaríssima requerida por Teresa Ferreira da Silva, de Sequeira, — 3.ª Secção.

— Acção de Despejo, requerida por Joaquim Maria de Carvalho, de Barcelinhos — 3.ª Secção.

Distribuição do dia 4-1-1965

Acção sumária, requerida por José de Bessa e Menezes, desta cidade — 1.ª Secção.

— Acção sumária, requerida por Luís Dias Martins, de Cristelo — 3.ª Secção.

— Acção sumaríssima, requerida por Francisco Lopes da Silva, desta cidade — 3.ª Secção.

— Acção sumaríssima, requerida por Francisco Lopes da Silva, desta cidade — 1.ª Secção.

— Acção de posse judicial avulsa, requerida por Manuel Monteto da Silva e esposa, de Vila Frescainha, S. Martinho — 1.ª Secção.

— Acção especial de interdição por demência requerida por D. Julieta Amélia Monteiro de Barros, da Cidade do Porto — 1.ª Secção.

— Inventário de maiores por óbito de Manuel Fernandes de Carvalho, da freguesia de Barqueiros — 2.ª Secção.

Distribuição do dia 7-1-1965

CIVEL

Acção ordinária, separação, de João Gomes Torres, de Barcelinhos — 1.ª Secção.

— Acção sumaríssima de Maria do Carmo Linhares Pereira, da Silva — 2.ª Secção.

— Acção sumária de Maria da Conceição de Araújo Coutinho Dias e outros, de Vila Nova de Famalicão — 2.ª Secção.

ORFANOLOGIA

Maria da Conceição, Igreja Nova — 3.ª Secção.

— Rosa de Jesus Ferreira Barbosa, Lijó — 3.ª Secção.

— Maria Alice Dias Ferreira, Barcelos — 3.ª Secção.

— José Gonçalves Macedo, Macieira — 3.ª Secção.

— Leopoldina de Figueiredo, Alvelos — 1.ª Secção.

— Ana Prazeres, Crelxomil — 2.ª Secção.

— António Luís da Silva, Alheira — 1.ª Secção.

— João Pereira de Andrade, Cosourado — 2.ª Secção.

— António Dias da Cunha Barbosa, Carapeços — 1.ª Secção.

— Maria da Glória Arantes Lopes, Várzea — 2.ª Secção.

acham-se por meios de transações, na posse de estranhos ao agregado familiar de seus antigos Senhores.

PAÇO DO CRUZEIRO DE LIJÓ — Ao lado do Cruzeiro Paroquial de Lijó, situa-se esta casa, que foi da primeira nobreza da freguesia, e que pertenceu à nobilíssima família dos apelidos Cunhas, Lobos, Sottomayores Barbosas, que nela estabeleceram um dos mais vigosos ramos da árvore genealógica da Quinta das Torres e Morgadio de Castelo do Neiva, cujo ramo entronca com as nobres famílias dos Cunhas das Neves, de Lijó, e da Quinta do Paço na mesma localidade.

A sua pedra de armas, ao gosto do século XVIII, é encimada por uma coroa ou coronel de nobreza, e compõe-se de um escudo esquadrelado de formato francês. — No primeiro, em campo de prata, cinco lobos de negro; no segundo, em campo de ouro, nove cunhas de azul; no terceiro, cinco flores de lis em santor, e no quarto uma figura em meio corpo de um guerreiro, que nos pareceu em atitude de cruzar os braços.

Nos dois primeiros quartéis do escudo, estão representados os apelidos de Lobos e Cunhas, mas o terceiro e quarto são para nós uma incógnita por não estarem mencionados as cores dos metais e esmaltes que os compõem. Com cinco flores de liz, brasonam as famílias dos apelidos, Casais, Guedes, Maldonados, Proenças, Matas, Marinhos e Motas, mas divergem as cores dos metais de apelido para apelido. Será algum destes? Não o sabemos. Quanto ao quarto quartel, julgamos ser apelido estrangeiro não incluído na armaria nacional. Dele não achamos notícia na «Nobiliarchia Portuguesa», do Dr. António de Villas Boas e Sampayo, que pessoa amiga teve a amabilidade de nos ceder para consulta.

Esta pedra de armas não tem elmo nem timbre. Uma cabeça de anjo com as asas abertas, que existe por baixo do bico principal do escudo, quanto a nós e salvo melhor opinião, não nos parece ser símbolo heráldico, mas talvez algum motivo alegórico ou decorativo para lhe dar mais graça. De resto já temos encontrado dessas fantasias no nosso peregrinar pelos velhos solares do concelho de Barcelos.

A Casa do Paço do Cruzeiro, vista pela parte arquitectónica, nada tem de notável. É de arquitectura modesta, e dela apenas se destaca a parte central da fachada que se eleva acima do telhado com as suas seis ameias, e a platibanda onde as mesmas assentam. O brasão fica destacado da parede pintada de casa, entre duas janelas de gualhotina. De resto, nada mais vimos que mereça especial menção.

Alguns escritores indicam como instituidor deste vínculo, o fidalgo Domingos Barbosa Duarte, que se aparentava com os Senhores de Castelo do Neiva pela sua aliança com D. Maria Tereza Lobo da Cunha Jácome Corrêa.

Sucedeu-lhes na casa o filho, Domingos Barbosa da Cunha Lobo Sottomayor, Major das Milícias de Barcelos, casado com D. Francisca Rosa Coelho do Valle, que era filha de Geraldo Alves Coelho do Valle, de cujo consorcio existiu a seguinte geração:

D. Tereza de Jesus, casada com o Dr. Luiz Vital de Monte Verde, Juiz de Fora de Caminha e Dezembargador do Porto.

D. Maria da Conceição, casada com Alexandre da Cunha Lobo Sottomayor, seu parente, Senhor da Casa dos Cunhas Lobos, de Darque, Viana do Castelo.

D. Ana e D. Felícia Maria, que nos parecem no estado de Solteiras, s. m. n. — O P. António Fernando, que foi zeloso Abade da freguesia de Castelo do Neiva, Viana do Castelo.

Manuel Joaquim, que sucedeu no Morgadio de Castelo do Neiva, e faleceu solteiro. — Fernando da Rocha, casado com D. Maria d'Assunção da Costa Talina, da Casa do Ribeiro.

CONTINUA

Aluga-se

Aluga-se a casa da Quinta do Patarro. Tem boa garagem, jardim, galinheiros e tanque para lavar. Informa na mesma.

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos. Telhas e tijolos de vidro.

Sociedade de Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27

Telefs. 25326-21416 PORTO

Aluga-se

Aluga-se um andar no Largo do Bo. fim, com água, luz e quintal, ao n.º 42.

Informa na mesma casa.

NOVO TELEFONE

Acaba de ser instalado, com o n.º 82258 na casa

José Gomes Fernandes Cibrão

ARMADOR

MONTE REAL

Rio Covo, Santa Eulália

BARCELOS

CAMISAS CUECAS CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43

Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

Precisa de reparar o seu Rádio ou o Televisor?

Armindo da Silva, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 19, tem ao seu serviço, Pessoal Técnico, especializado nas Oficinas da importante casa de Lisboa — COREL, L.ª DA

ARMINDO SILVA

RÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

Automóveis de aluguer sem condutor

devidamente legalizados para o País e estrangeiro

Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras. Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo.

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

PAPAS e REJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras

Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»

Telefone 82419

CASA CUNHA Telefone 82645

DE **Félix Luís da Cunha** CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

As comemorações do 81.º Aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos

os bombeiros presentes, organizou-se o cortejo automóvel até à Corporação. S. Marçal foi colocado numa viatura aberta onde se erguia um trono. As viaturas das Corporações vizinhas tomaram parte no desfile, e escusado será dizer que eram em grande número. Os bombeiros empunhavam facho luminoso e as sereias ecoavam no espaço. Dezenas de carros particulares incorporaram-se no desfile, tornando mais imponente esta cerimónia. Colchas e colgaduras pendiam das janelas. Centenas de pessoas enchiam a rua D. António Barroso e o Largo da Porta Nova. A procissão percorreu ainda a Av.º Dr. Oliveira Salazar, fazendo uma paragem no Monumento ao Bombeiro onde foi aceso um facho luminoso.

Na Corporação, o Comandante Quintas colocou a imagem de S. Marçal.

ALVORADA

Domingo, dia 10, pelas 8 horas da manhã, potentes foguetes etroaram o espaço. Começava mais um dia de festa para os Voluntários de Barcelos.

Pelas 10 horas, com a presença de diversas individualidades, o Rev.º Prior de Barcelos benze a nova residência do contínuo motorista e a camarata para o piquete de serviço nocturno. Depois de todas as dependências visitadas, o Ex.º Sr. António de Moura e Silva, ilustre Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses fez a entrega da chave da camarata ao Chefe Fernandes, tendo palavras de sã conduta para os bombeiros.

Esta magnífica obra que orçou em mais de 100 contos, foi obra do incansável 2.º Comandante António de Sousa Costa e de uma equipa de Bombeiros, que não olhando a sacrificios e cansaças, ergueu um imóvel que muito veio beneficiar as ins-

Notas da Semana

(Continuação da página 1)

da sua solidariedade. Ali ao lado da capelinha está o coreto, onde a banda marcial «ataca» a partitura, mais para fazer barulho, que faz arregular os campónios, que para deleite dosromeiros e muito menos para honra de quem quer que seja. O visitante não está com meias medidas: cumprido o dever para com o Santo, abanca ali mesmo num dos campos vizinhos, a saborear o chouriço e os bolinhos de bacalhau, regados de rascante, ali mesmo vendido à labúrdia, por vezes mal medido e quase sempre a queimar a bolsa do despreocupado romeiro. Para fecho da merenda, os «doces», cujos taboleiros de venda fazem anel em redor da ermida, tornando mais acanhado o acanhado largo de Santo Amaro, que só a fé poderia tornar tão procurado e tão frequentado. Na medida em que vai declinando esta curta tarde de inverno, os romeiros retiram-se alegres e satisfeitos com os momentos bem passados, neste dealbar do ano e na primeira das típicas romarias minhotas, aonde felizmente o modernismo despersonalizador ainda não chegou. Os últimos, os retardatários, são surpreendidos pela noite, que no inverno cai mais depressa; estes, se não são os mais devotos e piedosos, foram os mais alegres e folgazões, incapazes de retirar sem ver o fundo dos pipos. Amigos de Baco, com requintes de dedicação, não podem regressar sem o «dever» cumprido, alheios às dificuldades do passo vacilante e do mau caminho, com riscos de passar a noite na berma lamacenta e enregelante, se não amiga e paciente os não levar até casa. Eis mais um caso a desfazer a crença de que os últimos são os primeiros, a não ser, como estes, na asneira.

Na ida e na volta da romaria ninguém protesta pelo péssimo caminho que leva a Santo Amaro. Se realmente ninguém o faz, muito menos o farei eu, já que não sei nem ninguém sabe qual o responsável ou responsáveis a quem pedir e de quem esperar providências.

Mário da Gama

talações da Corporação Barcelense. O prédio consta de rés do chão, onde ficaram localizados os lavabos e um pequeno salão de recolha do material antigo. No 1.º andar, constituído por uma cozinha, uma sala de jantar, 3 quartos e uma saleta, está situada a residência do contínuo. No 2.º andar a camarata, formada por dois quartos e uma saleta.

MISSA NA IGREJA MATRIZ

As 11 horas os Bombeiros de Barcelos e das Corporações amigas dirigiram-se para a Igreja Matriz onde o Prior de Barcelos celebrou a Santa Missa, acolitado pelos Comandantes Manuel Pereira da Quinta e Carlos Martins. A homilia desenvolveu o tema do evangelho do dia da Sagrada Família, relacionando-o com a família que os bombeiros constituem.

CUMPRIMENTOS AS AUTORIDADES

Seguiu-se, à Santa Missa, o hasteamento das bandeiras nacional e barcelense no edifício da Domus Municipais, cerimónia decorrida com os bombeiros em continência. No final a Direcção e Comandos dos Voluntários de Barcelos cumprimentaram as Autoridades locais. No Salão Nobre encontravam-se todos os vereadores da Câmara, acompanhados pelo Sr. Dr. Vitor Marques Júnior, ilustre Vice-Presidente da Edilidade Barcelense.

ROMAGENS

Organizou-se depois o cortejo para as saudações habituais no Monumento ao Bombeiro. Aqui o Sr. António Moura e Silva depôs um ramo de cravos, enquanto que os bombeiros se pertilavam e faziam a continência. Seguiu-se a romagem aos cemitérios de Barcelos e Barcelinhos, onde se fez a chamada de todos os mortos, pertencentes às duas Corporações da Cidade, numa cerimónia cheia de sentimentalismo que tocou profundamente todos os presentes.

SESSAO SOLENE NOS PAÇOS DO CONCELHO

Uma das mais significativas cerimónias das comemorações do 81.º aniversário dos Voluntários de Barcelos foi a sessão soene realizada nos Paços do Concelho, para imposição das insígnias da medalha da Ordem de Benemerência ao distinto Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, homem integro que ao Voluntariado tem dedicado a maior parte da sua vida, servindo os Bombeiros de Barcelos desde 1928, há portanto, 37 anos.

Nos lugares de honra vieram os Srs.: Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador do Distrito; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Deputado; Manuel Pereira da Quinta, 1.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos; Major Rui de Mendonça, Comandante Distrital da Legião Portuguesa; Coronel Alexandre de Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte; Dr. Adélio Campos, Presidente da Direcção dos B. V. B.; Eng.º Mário de Azevedo, Presidente da A. G. dos Bombeiros V. de Barcelos; Dr. Vitor Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara de Barcelos; Dr. Mário Cerqueira Correia, Director da Escola Industrial e Comercial; Dr. José António Beleza Ferraz, da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Arcipreste Rodrigo Alves Novais; António de Moura e Silva; Vereadores Municipais; Comandantes das Corporações vizinhas e muitas senhoras.

Abriu a sessão o Sr. Presidente da Câmara para saudar todos os presentes e congratular-se com as manifestações de simpatia prestadas ao Comandante Quintas. Lembrou a pronta adesão do Município à ideia dos Comandantes dos Bombeiros que pediram a condecoração para o 1.º Comandante de Barcelos e o trabalho de vereador do homenageado. Seguidamente o Sr. Presidente da Assembleia Geral dos B. V. de Barcelos, Eng.º Mário de Azevedo, proferiu um breve discurso para enaltecer a figura do Conferente da sessão, o Sr. António de Moura e Silva, ilustre Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, incansável trabalhador do Voluntariado Português, homem distinto e comunica-

tivo, figura de relevo na causa humanitária e agradeceu a presença do Senhor Governador Civil.

Levantou-se, em seguida, o Sr. António de Moura e Silva para fazer a sua anunciada conferência acerca do voluntariado, fazendo-o acertadamente, com mestria, valorizando sem dúvida o nível cultural desta sessão. Explanando casos e dados o ilustre conferente agradou plenamente pelo estilo da sua conferência, pelas notas curiosas com que a amoldou e pela maneira simples como a proferiu.

Por último levantou-se o nosso Governador, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro para elogiar o trabalho do Conferente e exaltar a figura do Comandante Quintas, que conhecia através dos seus actos pelo Voluntariado, muito antes até de o conhecer pessoalmente. Fez seguidamente a entrega da medalha de Benemerência ao distinto Comandante, facto que foi sublinhado por uma grandiosa manifestação de simpatia pelo 1.º Comandante de Barcelos. Todas as pessoas presentes cumprimentaram e abraçaram o homenageado que passou a ostentar a merecida concedida pelo Estado Novo.

(Continua no Próximo número)

À DISTÂNCIA...

(Continuação da pág. 1)

reito algum, abusivamente, fazem outros sofrer.

É inacreditável! Mas é verdade! Alguns brancos do Congo ex-Belga foram a consoada dos terroristas daquelas paragens! Os desgraçados canibais ceifaram a vida daqueles brancos benfazejos e, por fim, banquetearam-se com as suas carnes. Causa repulsa e mete pavor uma acção destas em pleno século XX!

Ao celebrarmos mais um aniversário do Nascimento do Deus Menino, que deseja paz na terra aos homens de boa vontade, cometem-se no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e de Guanabara, nada menos que 18 crimes!

O meu coração encheu-se de amargura ao saber a fatídica notícia de que, infelizmente sem Confissão, fora dizimada pela morte aquela rapariga de vinte e sete anos, deixando em orfanidade duas criancinhas inocentes!

Visitei duas pobres irmãs velhinhas que, doentes e sem ninguém, num casebre arruinado e talvez esperando pela morte, passam o resto de seus dias.

Condoi-me dele, ao vê-lo assim triste! Apareceu-me desta maneira, ao contrário do que era seu costume. Porque seria? É que alguém, sem escrúpulos, só por ele praticar o bem e por não gostar dele, maldosa e traiçoeiramente, tentara denegrir a sua figura, dotada de altas virtudes e de nobres intenções. Mas esse alguém foi desastrosamente infeliz. Ninguém acreditou, a não ser a mãe dele, antes de se ter certificado da verdade. Ele estava triste, porque sua mãe, ao saber pela primeira vez, se entristecera profundamente, apesar de ele não ter a mínima culpa.

Férias de Natal! Férias de tristeza!

Férias de Natal! Férias de júbilo! Férias de saudade! Alegrei-me com todos os que se alegraram, e comovi-me perante a dor e o sofrimento, procurando dar alívio aos pobres e atribulados.

Mário

Festa de Anos

Amanhã tem a sua festa natalícia, completando 31 anos de idade a Sr.ª D. Luísa Fernandes Gonçalves Lima Pereira, esposa do nosso amigo Sr. Domingos Neiva da Conceição Pereira.

As nossas felicitações.

Postais humorísticos

Em defesa do produtor honesto e da crítica mordaz aos criminosos mixordeiros

A maldição do borracho



Maldito e excomungado seja,
O assassino larvado,
Que martelou a mixórdia
Com que estou envenenado.

Aziúmes dum homem de mau humor

ciais, urbanas ou citadinas, como a P.S.P. ou rurais, como a G.N.R.

Se a esta última, a esses postos espalhados pela Província, de devem numerosas capturas de criminosos, graças a métodos científicos de investigação e análises que já sabem utilizar, à Polícia, em geral, não se devem menores serviços.

A polícia lisboeta, correcta, educada, não intrometida, deve ser considerada das primeiras da Europa e, nela, conhecemos elementos de muito valor, como o bondoso chefe Camilo, o chefe Gouveia, tão cheio de dignidade, e o «Cara de Aço», sinalheiro competantíssimo, cuja equidade evitou bastos desastres de trânsito.

A Polícia coimbrã, geralmente, tão cheia de paciência para as provocações estudantis, quantas vezes de elementos agressivos, com uma tradição de arrogante valentia lá no seu torrão natal — e dela recordamos os chefes César, Silva, Louro, os agentes Cândido, Dâmaso, e tantos outros.

Não queremos referir-nos a elementos policiais de nível superior, como os antigos Comissários ou os actuais Comandantes.

Se os agentes são, de modo geral, dedicados e valorosos — como, recentemente, o prova o caso do agente António Monteiro, que, sózinho, prendeu dois perigosos gatunos num prédio da Praça do Areiro, em Lisboa, a verdade é que há defeitos — ou defeituosos — na nossa Polícia.

São males que convém estudar e procurar eliminar, para dignificação da Corporação.

Há quem se queixe de que a Polícia é agressiva.

Só quem não lida com criminosos duros, empedernidos, é que não compreende a necessidade de o ser, a bem da ordem pública. O mesmo, porém, não diremos quando se trata de agressões, dentro das esquadras, a indivíduos capturados e que já não resistem ao guarda captor. São atitudes indignas de agentes da Polícia. A polícia, no seu giro activo, tende a exorbitar.

Normalmente, a Polícia age sem se preocupar com direitos ou com protestos, e relega tudo isso para quem deve julgar os conflitos.

Falcão Machado

A Agência MARTINS — Contribuintes

sita na Rua Infante D. Henrique, 44 — Barcelos

Encontra-se ao inteiro dispor dos Ex.ºs Senhores Industriais, Comerciantes, Construtores Cívicos e Proprietários para o cumprimento das obrigações legais, junto das Caixas Sindicais de Previdência, Fundo de Desemprego e de todas as Repartições Públicas, em geral.